

## **“Carta a um filósofo” – Odair José Leite da Silva.**

### **Para: Platão de Atenas**

Para Platão:

Caro amigo e companheiro Platão, hoje estou te escrevendo para lhe informar acerca de tudo quanto tem acontecido desde a sua partida. Sei o quanto foi difícil para você renunciar a tantos desejos, a tantas paixões, esses e essas que te aqueciam o corpo e a alma, não almejavam de forma nenhuma te deixar, o seu calor era confortante, te mostrava apenas um mundo, parecia ser tão belo e incrível, te levaram a sorrir, a cantar, a subir as paredes da ilusão, a se enrolar nos lençóis inquietantes e cheios de desejo, a se embriagar com as sombras daquela realidade, quantos sorrisos, foram incalculáveis as alegrias proporcionadas.

Platão, parece que foste escolhido, quem suportaria distanciar-se de tantas aventuras? Dás doçuras que o corpo freneticamente deseja, és um guerreiro, pois saíste de ti estando em ti, foste um “apolíneo”. As curvas que te aprisionavam, as entranhas que te sufocavam o rosto acelerando o coração, te banhavam em mar, tanto desejo vivido trazia consigo a vida, mais uma vida que seria vivida em meio as ilusões, às sombras, em meio a escuridão, esse era o teu lar. Venceste a ignorância, essa que te não deixava enxergar, tinhas tu os olhos abertos, mas as densas trevas te negavam o saber, quanta covardia havia? Quanta falta de coragem? “Dionísio”, parecia te envolver.

És um guerreiro, lançaste mão da tua espada que se chama coragem, ousadia, verdade, e quebrastes as correntes que te aprisionavam, rompeste com os laços que te seguravam na escuridão. A curiosidade, o espanto, te fez ver as partículas de um novo caminho, este que para ti era novo, mas desde que tu eras informe lá estava. Ela te fez sair de ti, com passos curtos e amedrontados foste em direção a luz, quanta luta, quanto labor, a cada passo um novo mundo, novas perspectivas, novo saber. Fostes induzido pela mais bela e nobre das damas, suas vestes brancas alvas como a neve reluzia a verdade, que lhe é natural, seus pés anunciavam a cada passo os desígnios escondidos que compõem a vida, suas coxas de tão belas demonstravam a imensidão das fortalezas que não de se descobertas, em seu ventre acolhe o despertar para a realidade, seus braços de tão longos, alcançam e acolhe o mais infeliz e pobre dos homens, seu pescoço exala o perfume que constrói o mundo e o universo, de sua boca palavras de vida são anunciadas, suas narinas respiram verdade, seus ouvidos sempre atentos ao que se lançam a clamar, seus olhos contemplam, o que homem nenhum pode contemplar, em sua cabeça há o juízo que não julga, mas que desesperadamente se doa para os que tem falta, UM AMOR INCONDICIONAL lhe proporciona a vida.

Vê caro Platão o que nos proporcionastes quão belo Amor, quão bela vida, quão belo era viver. Hoje nós, nos encontramos em extremas calamidades, tudo aquilo que contaste acerca da verdade, essa que representa a luz, que faz com que os passos dos homens sejam firmes, é pouca valorizada. Muitos foram libertos dos grilhões que se chamava ignorância e paixão, contemplaram a luz, mas parece que criaram novos

desejos, novas paixões, se afundaram em um novo saber, novos grilhões foram tecidos, o mais incrível, é que esses são diferentes, daqueles que um dia fiz parte. Os novos grilhões são produzidos por aqueles que participaram da luz.

Hoje nos encontramos fora, não vemos mais o mundo como dantes, fomos livres, temos verdade, mas essa não nos basta, pois a subjetivaram, criaram novas imagens, o mundo real e perfeito que tanto nos falará, hoje faz parte de poemas e histórias, estas são contados por homens que passam um pouquinho de tempo em novas cavernas, essas criadas por eles, com grandes espaços, onde projetam sistematicamente feixes de luz com diversas informações, nestes lugares nos entregam objetos contendo assuntos que parecem aprisionar as ideias, sufocando a razão, ensinam sobre tudo, mas não há o verdadeiro pensar. Não sei mais o que fazer caro Platão, pois minha saúde já está demasiadamente comprometida. Hoje o que me resta é apenas o movimento da cabeça, essa me guardou à razão, e o movimento dos dedos e punho da mão direita, estes me permitem te escrever esta carta. Tive notícias que meus dias são poucos, por isso serei breve em minhas palavras, caso não chegue a concluir tudo que desejei falar – te , saiba que o tempo não me permitiu, se as palavras ficarem inacabadas, peço perdão. Como dizia não sei mais o que fazer, queiras tu só por essa vez me inspirar. Sinto que a razão deseja deixar o meu corpo, devo ter mais alguns minutos de vida. Então caro amigo Platão conforme te relatava, com o conhecimento que adquiriram construíram e embelezaram suas cavernas, cada um vive de forma obscura e particular, deturparam a verdade, vivem ocupados e ofuscados com a DOXA.

Eles Deveriam fugir das tentações do mundo, mas essa tem conduzido a muitos, apenas você que lê essa carta é livre. Meu irmão e amigo, tu me ensinaste que amor à filosofia quebra todos os grilhões que aprisionam os homens, estes que são levados pelo solitário e vazio individualismo, pelo monstro destruidor chamado ignorância, pela incapaz falta de vontade e pela terrível falta de afetividade. Estas palavras me trazem lembranças terríveis. Sinto que estou mais próximo de alcançar o mundo perfeito, mas te peço que me realize um único desejo, lembra-te de mim por onde que andares, que cada ser humano ao respirar, ao sentir a brisa tocar lhe o rosto saiba que é possível viver novos valores, que ao caminharem pelos desertos causados pela doxa, possam enxergar que a vida vale a pena, que o AMOR À VERDADE é a única forma de espalhar as mais belas sementes da filosofia, AMIGO.....AMIG.....AAAA.....

Vi os seus dedos pararem de se mover, os gestos já não eram mais possíveis, seu olhar aos poucos foram perdendo espaço para as pálpebras que lhe passaram a ser pesadas, a luz já não fazia parte dos seus olhos, então vi aquele velho de traços singulares deixar o seu cansado e fadigado corpo. Tudo que registrei, foram apenas pequenos gestos e traços que assisti de alguém que tentava dizer algo mexendo apenas uma das mão e os olhos. Não sei se traduzi tudo que aquele senhor desejava falar – te Platão, não sei o grau de amizade que vocês mantinham, sei que o amava muito. Caro Platão uma lição guardarei de tudo isso, enquanto eu respirar haverá a oportunidade de repensar meus conceitos e minhas ações, pois percebi que tudo relacionado ao corpo passa, mas tudo que pensamos e escrevemos pode ficar para a posteridade, não sei de que forma as pessoas estão conduzindo as suas vidas, se apenas na academia, se desfrutando daquilo

que pensam ter conquistado, só sei que eu tenho apenas uma vida e irei me esmerar para buscar e viver o conhecimento proporcionado pela verdade.

Odair